

DOCUMENTOS PRESERVADOS PELA ESCOLA GARIBALDI: APROXIMAÇÕES COM A CULTURA ESCOLAR (1928-1951)

RENATA BRIÃO DE CASTRO¹; PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹*Universidade Federal de Pelotas – renatab.castro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado¹ desenvolvida na linha da História da Educação. O estudo maior busca investigar o surgimento e os anos iniciais de uma escola rural, a saber, Escola Garibaldi, localizada na Colônia Maciel, interior do município de Pelotas. No que se refere ao recorte temporal à pesquisa está delimitado entre os anos de 1928 a 1951.

Para este artigo em específico o objetivo é trazer algumas considerações acerca do está sendo trabalhado com os documentos encontrados no Arquivo da Escola Garibaldi relacionando com a categoria de análise da cultura escolar (JULIA, 2001).

A fim de contextualização faz-se necessário abordar brevemente a Escola Garibaldi e a região onde essa está inserida. A Colônia Maciel, localizada no 8º distrito do município de Pelotas foi colonizada, majoritariamente, por imigrantes de origem italiana, que começaram a chegar ao local em fins do século XIX (ANJOS, 2000). Desde então, com a chegada dos imigrantes, no espaço territorial foi central a preocupação com a religiosidade e com a escolarização.

Em 1928 começa a construção da referida escola, objeto da pesquisa. No ano seguinte (1929) iniciam-se as aulas sob a regência do professor José Rodeghiero, primeiro professor desta instituição atuando durante 22 anos consecutivos, ou seja, de 1929 a 1951, sendo que até 1945 foi o único professor da escola. Esse espaço escolar pode ser considerado como uma escola multisseriada que é aquela escola onde há várias turmas de séries diferentes em uma única sala sob a regência de um único professor (CARDOSO, JACOMELI, 2010), a escola permanece dessa maneira até a década de 70 do século XX.

A delimitação do período de tempo para a pesquisa, de 1928 a 1951, está justificada pelo fato de que 1928 foi o ano de construção da escola e 1951 o ano em que o professor José Rodeghiero sai da instituição escolar. A pesquisa foca nesse período do início da escola e na figura do professor, por buscar investigar o essa instituição escolar e por este professor ter sido o primeiro docente deste estabelecimento de ensino e ter permanecido durante muitos anos atuando na escola.

2. METODOLOGIA

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos este trabalho está apoiada na análise documental, conforme Gil (2010) na pesquisa documental o pesquisador faz uso de dados que já existem e que foram produzidos para variadas finalidades. Ainda conforme esse autor o conceito de documento é amplo podendo ser considerado documento qualquer objeto que comprove algo.

¹ Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Linha de pesquisa: Filosofia e História da Educação. Centro de Estudos e Investigações em História da Educação.

Os documentos analisados² são os que se encontram salvaguardados pela Escola Garibaldi: livro de atas³ de 1929 a 1979, livro de notas de 1939 a 1966 e um manuscrito escrito pelo professor José Rodeghiero, o qual escreve o histórico da escola durante o período de sua permanência nela (1929 a 1951).

Esse acervo foi fotografado pela pesquisadora e está sendo analisado a partir da categoria da cultura escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fontes utilizadas para a pesquisa são documentos que não foram produzidos para serem documentos históricos e sim para as atividades da escola naquele período. Hoje esses documentos são utilizados como fonte para a pesquisa histórica, tendo em vista que é atribuído um significado para estes.

Para referir fonte de pesquisa busca-se apoio em Ragazzini, conforme o autor:

As fontes permitem encontrar e reconhecer: encontrar materialmente e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver. Para reconhecer é necessário atribuir significado, isto é: ler e indicar os signos e os vestígios como sinais (RAGAZZINI, 2001, p. 14).

Ainda Le Goff conceitua documento como:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1990, p. 476).

Nesse contexto vale mencionar que os documentos utilizados, hoje, para a pesquisa histórica foram, conforme já ressaltado, produzidos para as funções diárias e curriculares da escola. Com a preservação destes documentos por parte da escola será possível o estudo e análise desta instituição educativa, ressalta-se aqui a importância da salvaguarda de acervos escolares.

A partir da leitura desses documentos preservados, estes estão sendo analisados a partir do viés da História da Educação, sob a categoria da cultura escolar, conforme descrição de Julia:

[...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001: 10).

² Para a dissertação de mestrado serão analisados outros documentos: Relatórios da Intendência do Município de Pelotas, banco de história oral do Museu Etnográfico da Colônia Maciel, além de história oral com pessoas da comunidade que foram alunos da escola no período de tempo que a pesquisa abrange. Porém para esse resumo optou-se por discorrer acerca dos documentos do arquivo da Escola Garibaldi.

Nesses documentos da instituição escolar, é possível analisar um pouco da rotina escolar e pensar na questão das práticas tais como descritas por Julia.

Numa primeira análise desses documentos percebe-se que as atas da escola, do referido período, são atas que descrevem acerca dos exames escolares, descrevem o número de alunos da escola e os que realizam os exames finais, os índices de aprovação e reprovação. O livro de notas, por sua vez traz a nota dos exames realizados pelos alunos divididos pelas disciplinas que eram ministradas na escola, como esses livros de notas vão do ano 1939 ao ano de 1960 é possível ver as mudanças no que diz respeito à composição das disciplinas escolares.

Outro documento encontrado conservado na Escola Garibaldi é um manuscrito da Escola escrito por José Rodeghiero, esse documento faz um histórico da escola desde o seu início em 1928 até o ano de 1951 quando o referido professor sai da escola. Nessa fonte se encontram informações sobre as matrículas dos alunos na escola, os índices de aprovação e reprovação nos anos 1946 a 1950 bem como os vencimentos da caixa da escola, os salários do professor, as datas comemorativas da escola.

É necessário pensar que ao olhar e analisar esses documentos, que hoje são históricos, não se está a reproduzir os fatos tais quais eles aconteceram, mas sim a reinterpretar esses fatos de acordo com os referenciais teóricos selecionados para dar base para a pesquisa e de acordo com o problema de pesquisa. Entretanto, esse aspecto não faz a pesquisa ter menor importância, uma vez que ao trabalharmos com memória e com história não estamos buscando alcançar a verdade dos fatos, e sim uma versão desse passado a partir do conjunto de fontes e documentos de que dispomos. Essa perspectiva de considerar a problematização dos fatos e não a descrição deles como verdade absoluta é ancorada na chamada história cultural (PESAVENTO, 2004). Esses documentos nos dão uma visão sobre o passado, são fragmentos desse período de tempo e nos fornecem subsídios para problematizar e embasar as reflexões teóricas metodológicas.

No que tange aos livros de atas e de notas da escola, a partir destes serão analisados e problematizados alguns aspectos sobre a história das disciplinas escolares, a mudança e permanência desta ao longo do tempo. O livro de notas da escola (possui) lista (de) 19 disciplinas ou itens a serem avaliados, que são eles: comparecimento, número de faltas, comportamento, centro de interesse, português, matemática, história pátria, geografia, ciências⁴ físicas e naturais, educação moral e cívica, educação higiênica, educação doméstica, desenho, trabalhos manuais, cultura física, puericultura, datilografia, música e higiene. No entanto oito dessas disciplinas não foram avaliadas nunca, de acordo com o livro de atas. Essas disciplinas que constam no livro de notas e não eram ministradas talvez fosse uma indicação do poder público em orientar determinados conhecimentos, esses são dados que serão ainda aprofundados (explorados) com o andamento da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

O presente artigo teve como propósito refletir acerca dos documentos salvaguardados pela Escola Garibaldi relacionando-os com a categoria da cultura escolar (JULIA, 2001)

⁴ Manteve-se aqui a escrita original da época.

Os documentos encontrados no arquivo da escola e disponibilizados para a pesquisa: livro de atas, livro de notas e manuscrito do professor, são materiais significativos que darão suporte para a pesquisa documental da dissertação. Na escola estudada, esse cuidado com esses documentos pode estar relacionado com a relação sempre existiu entre a escola e a comunidade, com uma preocupação em manter esses documentos referentes à história da escola.

A pesquisa por estar em andamento traz algumas considerações finais que na verdade são reflexões sobre a análise desses documentos salvaguardados pela escola. Será trabalhado a partir desse acervo preservado questões referentes à cultura escolar desse ambiente educacional. Algo que se percebe de forma bastante clara é a mudança das disciplinas escolares ao longo dos anos. Algumas disciplinas deixam de serem ministradas, outras juntaram-se formando uma única.

É importante destacar o longo tempo de permanência do professor a frente da escola, permitindo inferir que a preservação destes documentos também teve influência da figura pessoal de José Rodegueiro através do engajamento profissional e pessoal na comunidade, porque além dos documentos considerados oficiais, o manuscrito deixado pelo referido professor demonstra a preocupação de registrar aspectos históricos da escola e da localidade. Há que se ressaltar que além dessa preservação por parte do professor que se preocupou em deixar na escola esse documento, houve por parte da instituição escolar esse cuidado com a salvaguarda desse manuscrito e os demais documentos citados.

A partir da preservação desses documentos será possível analisá-los e realizar a pesquisa de mestrado. Nesse sentido salienta-se a importância da preservação dos acervos escolares para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da História da Educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX**. Pelotas: Ed. Universitária/ UFPel, 2000.
- CARDOSO, Maria Angélica; JACOMELI, Mara Regina Martins. Estado da arte acerca das escolas multisserieadas. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 10, n. 37e, 2010.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, 2001.
- LE GOFF. Documento/monumento. In: **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
- RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? in: **Educar**: Curitiba, n. 18, p.13-28, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a03.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2015.